



IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO: ESTUDOS SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Gonçalves Felício (PIC/UEM), Marta Chaves (Orientadora), e-mail: mchaves@wnet.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Teoria e Prática da Educação/Maringá, PR.

Educação. Tópicos Específicos de Educação. Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, ensino da arte, formação de professores

Resumo:

Este resumo faz referência a uma pesquisa sobre as contribuições do ensino da arte nas instituições de Educação Infantil. Para realização dessa pesquisa, de cunho bibliográfico, amparada nas pesquisas da Teoria Histórico-Cultural, fizemos um estudo dos capítulos do livro “Imaginação e criação na Infância” (Vigotski, 2009), refletindo sobre os conceitos e as proposições de L. S. Vigotski (1896-1934) para o desenvolvimento infantil. Julgamos essencial que os cursos de Formação de Professores, seja de graduação em Pedagogia ou formação em serviço, contemplem estudos e reflexões acerca desta temática, dada a essencialidade da mesma em se tratando da educação formal das crianças.

Introdução

A partir da Constituição Federal de 1988 a Educação Infantil passou a receber mais atenção do Poder Público e da sociedade civil. Após a promulgação da Carta, foram estabelecidos os direitos da criança e do adolescente e os Conselhos Tutelares, destinados a resguardar os aludidos direitos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) apresenta a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, fator que tem contribuído para que este nível de ensino seja motivo de discussões em todo o País e de políticas públicas voltadas às necessidades deste segmento educacional (BRASIL, 1996).

A importância de estudos consequentes e contínuos acerca do ensino da arte, pode favorecer a avaliação e recondução da prática educativa, o que implica levar à discussão a função da escola em uma perspectiva de humanização e emancipação. Neste sentido, observa-se a contribuição fundamental da Teoria Histórico-Cultural, a qual apresenta subsídios para refletirmos sobre os desafios da educação na atualidade e possibilidades



para a realização de intervenções educativas afetas à Arte na perspectiva de uma educação humanizadora, possibilitando que nos instrumentalizemos, mesmo em situação adversa, para vislumbrar uma educação plena para todos. Assim, estudar e refletir sobre o ensino da arte na Educação Infantil, se configura enquanto necessidade à formação e atuação do Pedagogo.

Em nosso entendimento as escolas de Educação Infantil podem se apresentar como espaços de educação por excelência, o que significa defender a intencionalidade dos trabalhos pedagógicos que são realizados com as crianças. Consideramos que tal preocupação acentua a importância da formação inicial e em serviço de psicólogos e pedagogos, reafirma, de igual modo, a necessidade de defesa de uma formação atenta e rigorosa, o que implica na necessidade de estudar os clássicos da educação.

Dada a essencialidade da Educação Infantil, procuramos sistematizar estudos sobre o ensino da arte, buscamos amparo particularmente nas elaborações de Vigotski (2009) contidas no livro “Imaginação e Criação na Infância”, onde o autor apresenta elementos para discutirmos as práticas pedagógicas realizadas nas instituições de Educação Infantil.

Materiais e métodos

Na presente pesquisa priorizamos uma investigação bibliográfica, com o propósito de compreender como a temática do ensino da arte tem sido apresentada nas elaborações educacionais, visando contribuir com os estudos e organização do acervo de pesquisa do Grupo de Pesquisa e Estudo em Educação Infantil (GEEI) da Universidade Estadual de Maringá.

Fundamentamos nosso estudo nos Clássicos da Ciência da História, onde vigora a premissa de que os homens e suas ideias são resultado de sua existência material. Os pressupostos deste referencial nos indicam que a educação não se explica por si mesma. O que significa dizer que, os fenômenos são explicados pela organização econômica da sociedade; assim, nenhum fenômeno é compreendido isoladamente, os homens e suas ideias são resultado de sua existência material.

Para este referencial, considerar o contexto de uma dada época contribuirá para compreender as proposições de um autor e de uma determinada obra. Neste sentido, atentar-se à especificidade do ensino da arte, não exclui, ao contrário estabelece como necessidade considerar a dinâmica da sociedade capitalista na atualidade. Estes elementos basilares, em nossa compreensão, contribuem para a compreensão do ensino da arte vivida por crianças nas instituições de Educação Infantil. Com este amparo teórico-metodológico efetuamos estudos iniciais do livro “Imaginação e Criação na Infância”.

Resultados e Discussão



Vigotski, no conjunto de sua obra, ressalta a importância da criação de necessidades, o que nos permite trabalhar com a defesa de disponibilizar às crianças elementos da riqueza cultural existente. Ampliar e enriquecer vivências aos escolares implica, necessariamente, em não limitá-la às experiências da história individual e local, únicas vivências que a sociedade capitalista reserva às crianças e aos homens em geral.

Neste sentido, Chaves (2011) destaca que as elaborações de Vigotski, de como se efetiva a imaginação e criação na infância, favorecem reflexões sobre intervenções pedagógicas e para repensar e orientar nossas práticas educativas, em favor do desenvolvimento da imaginação infantil. Neste sentido, Vigotski afirma que a atividade criadora da imaginação depende da riqueza de experiências, a imaginação constitui-se a partir de vivências anteriores, sendo assim, o educador pode favorecer e ampliar as experiências das crianças e oferecer subsídios para o desenvolvimento dessas capacidades por meio do ensino de arte, organizado com imagens artísticas, pincéis, tintas, livros, expoentes expressivos, tais como: Anita Malfatti (1889-1964), Tarsila do Amaral (1886-1973), e tantos outros. De fato, as intervenções pedagógicas que contemplem o trabalho com Arte, como afirma Chaves (2011), é capaz de potencializar o desenvolvimento intelectual das crianças.

Por meio dos nossos estudos e sistematizações foi possível encontrar nos escritos argumentações que amparam os estudos e proposições afetos ao ensino da arte na Educação Infantil. Deste modo, quando refletimos sobre as contribuições da arte para o desenvolvimento da imaginação e criação infantil, compartilhamos das reflexões de Chaves (2011), pois em seu entendimento, o desenvolvimento da imaginação está condicionado ao acúmulo de experiências, desafios propostos, às ricas ofertas na organização dos procedimentos didáticos, o desenvolvimento está condicionado ao ensino. Consideramos que a criatividade se ensina, assim, as intervenções educativas seriam adequadas para potencializar a capacidade criativa das crianças, enriquecê-las.

Conclusões

Diante do exposto, os argumentos mencionados reafirmam a necessidade dos estudos afetos à arte, a importância de seu ensino, especificamente na Educação Infantil, e as possibilidades de intervenções pedagógicas com intencionalidade que devem se efetivar com as crianças nas instituições de ensino.

Em nossos estudos iniciais, constatamos que o educador pode contribuir para o desenvolvimento dessas capacidades na medida em que realize intervenções pedagógicas que articulem as experiências imediatas



das crianças com modelos e referências artísticas. Deste modo, os escritos de Vigotski são elucidativos:

A conclusão pedagógica que se pode chegar com base nisto consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso se queria criar bases suficientemente sólidas para sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência [...] mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. (VIGOTSKI, 2009, p. 23)

Neste sentido, consideramos que as elaborações desse referencial teórico são relevantes aos pedagogos que defendem a educação em favor da humanização e emancipação. Chaves (2011) afirma, nessa vertente, que compreender a organização do ensino e tratar da formação e educação da criança implicam a necessidade de considerar a criação na infância como passiva de ser desenvolvida e ensinada.

Agradecimentos

À minha orientadora Dra. Marta Chaves, que possibilitou a elaboração deste trabalho e por ser exemplo de profissional competente e honesta. Ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), liderado pela Dra. Marta Chaves, pelas belas vivências de aprendizagem. E também, ao Programa de Iniciação Científica PIC, por aprimorar nossos estudos.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC. Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CHAVES, M. **A formação e a educação da criança pequena**: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil. Araraquara, 2011. Trabalho de Pós-Doutoramento junto à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), sob a supervisão do Prof. Dr. Newton Duarte.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.